

MÚSICA E MEIO AMBIENTE: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PAULO ROBERTO DOS SANTOS¹

LÉLIA NEGRINI DINIZ²

¹*Universidade Federal de Pelotas – paulinho79musicaufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – leliabrancodiniz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um campo que transcende o ensino de conceitos ecológicos, tornando-se uma prática social transformadora. Segundo Gadotti (2000), educar para a sustentabilidade significa promover uma nova relação do ser humano com o planeta, estimulando atitudes conscientes e críticas diante dos problemas ambientais. Nesse sentido e com base no pensamento de Gadotti (2000), a música, enquanto linguagem artística, oferece um caminho potente para trabalhar valores ambientais de forma lúdica, criativa e interdisciplinar.

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre à experiência no Estágio III do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, realizado com uma turma de 3º ano do ensino fundamental, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental da cidade de Pelotas/RS. O tema central do estágio foi o meio ambiente, com enfoque no reaproveitamento de materiais que, embora frequentemente descartados como lixo, podem ser transformados em instrumentos musicais alternativos.

A ação pedagógica incluiu a construção e exploração do SinoPet – instrumento confeccionado a partir de garrafas PET pressurizadas, afináveis, que permitiram o desenvolvimento de conteúdos musicais como timbre, figura rítmica e percepção sonora. A proposta integrou a música à educação ambiental, estimulando a consciência ecológica e a criatividade dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta à importância da educação ambiental de forma transversal, articulando conhecimentos e valores em diferentes componentes curriculares (BRASIL, 2018). Dessa forma, trabalhar o reaproveitamento de materiais no contexto escolar dialoga com a perspectiva de uma aprendizagem significativa, que conecta o conteúdo à vida cotidiana dos estudantes.

Jacobi (2003) ressalta que à educação ambiental não deve se limitar à informar, mas precisa formar sujeitos críticos e engajados, capazes de transformar suas práticas. No campo da música, Schafer (1991) defende que o ato de ouvir o mundo e explorar sons é um passo fundamental para desenvolver sensibilidade auditiva e consciência sonora, o que pode ser aliado à reflexão ambiental.

No Brasil, diversos educadores musicais, como Brito (2003), destacam o valor pedagógico do uso de instrumentos confeccionados com materiais alternativos, por favorecer o contato direto com a produção sonora e à experimentação criativa. Essa prática também democratiza o acesso à música, permitindo que qualquer aluno, independentemente de condições socioeconômicas, possa vivenciar experiências musicais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O estágio foi desenvolvido entre maio e julho de 2025, totalizando oito encontros. Logo nas primeiras aulas, foi proposto aos alunos à exploração sonora de diferentes materiais recicláveis, como latas, panelas velhas, canos, caixa de descarga, botijas de gás e garrafas PET. Essa experiência despertou a curiosidade das crianças e serviu de base para à introdução do conceito de timbre.



Figura 1: exploração de materiais diversos em aula.

A partir daí, iniciou-se a construção do SinoPet. Para construir esse instrumento é necessário uma válvula de pneu de bicicleta e uma garrafa pet. Fura-se a tampinha da garrafa e se embute a válvula na tampinha que com uma bomba de ar de pneu enxe-se a garrafa de ar e quanto mais ar, mais agudo fica a sonoridade da garrafa, podendo ser afinado. Os estudantes participaram ativamente do processo de montagem, compreendendo que um objeto descartado poderia ganhar nova função e valor. Em aulas posteriores, o instrumento foi utilizado para desenvolver leitura e execução de notas musicais, além de acompanhar canções como Canção da Partida (Dorival Caymmi) e Araruna¹

¹ Araruna é um canto dos índios Parakanã do Pará, região norte do Brasil. Adaptação e arranjo: Marlui Miranda.



Figura 2: SinoPet sendo afinado.

O trabalho também envolveu atividades rítmicas, jogos musicais e momentos de apreciação musical, promovendo à integração entre percepção auditiva, execução instrumental e consciência ambiental. Apesar dos desafios como à alta taxa de faltas e o tempo reduzido das aulas, a proposta alcançou seu objetivo: despertar nos alunos a percepção de que “lixo” pode se tornar arte e que a música pode ser uma aliada na construção de um mundo mais sustentável.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência confirmou que a música é uma ferramenta poderosa para promover educação ambiental. O uso do SinoPet possibilitou não apenas à aprendizagem de conteúdos musicais, mas também a reflexão sobre o consumo, o descarte e a reutilização de materiais. À interdisciplinaridade entre música e meio ambiente mostrou-se eficaz, pois uniu prazer estético, prática criativa e conscientização.

Como aponta Loureiro (2004), à educação ambiental é mais eficaz quando envolve emoção, ação e reflexão. Neste estágio, a música cumpriu esse papel ao proporcionar vivências que sensibilizaram as crianças para questões ambientais, ao mesmo tempo que desenvolveram suas competências musicais.

Dessa forma, a proposta não apenas contribuiu para o aprendizado artístico dos alunos, mas também para sua formação cidadã, reafirmando o papel social da educação musical.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica**. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 2, p. 285-304, 2004.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.